



## **Mediações pedagógicas no processo de escolarização de alunos com deficiência intelectual**

**Marcela Francis Costa Lima**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ), bolsista OBEDUC/CAPES. Pedagoga pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

E-mail: marcelafrancis@yahoo.com.br

**Márcia Denise Pletsch**

Orientadora da pesquisa. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Adjunta do Departamento Educação e Sociedade e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ e Pesquisadora do CNPq.

E-mail: marciadenisepletsch@gmail.com

### **Resumo**

Este trabalho objetiva analisar as múltiplas dimensões da inclusão escolar, nas interfaces entre as concepções docentes e os processos de mediação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual nas classes comuns e no atendimento educacional especializado de escolas da Baixada Fluminense/RJ. A pesquisa foi realizada ao longo de um curso de formação continuada de sete Municípios da Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro, com a participação de 120 professores. Metodologicamente usamos a perspectiva qualitativa e como procedimentos de coleta de dados realizamos a aplicação de questionários semiestruturados. Também realizamos observações em algumas salas de aula e empregamos a escala de envolvimento que mede o nível de envolvimento do aluno nas atividades propostas e as mediações existentes. Como referencial teórico, nos embasamos na perspectiva histórico-cultural de Vigotski e estudiosos da área. Os resultados preliminares evidenciam que, os sujeitos pouco participam das atividades propostas para as suas turmas, assim como ocorriam poucas mediações específicas dirigidas aos alunos alvo da pesquisa. Além disso, poucos professores souberam definir o que era mediação e reconhece-la em sua prática pedagógica. Nessa direção, fica evidenciado a necessidade de repensar a prática pedagógica exercida pelos professores regentes das classes observadas, de modo que proporcionem uma inclusão na qual os sujeitos estejam presentes no contexto escolar, participando, interagindo, aprendendo e se desenvolvendo.

**Palavras-chaves:** Deficiência intelectual; Mediação pedagógica; Inclusão escolar.



## **Introdução**

Nos últimos anos tem se ampliado as discussões em torno da educação inclusiva (BRASIL, 2008; 2009; 2011). Reconhece-se cada vez mais a urgência de uma educação de qualidade para todos. Neste contexto surge a necessidade de entender como tem sido concebida a escolarização de pessoas com deficiência em nosso país.

Em nosso entendimento para uma turma ou escola ser considerada inclusiva é necessário mais do que um espaço escolar de socialização, e sim um lugar em que o sujeito aprenda os conteúdos socialmente valorizados para todos os alunos de sua faixa etária.

Para que isso ocorra tais alunos necessitam de práticas pedagógicas dirigidas para as suas especificidades e, quando necessárias, diferenciadas de forma a assegurar seu processo de ensino e aprendizagem. É neste sentido que o suporte especializado da Educação Especial é muito importante. Consideramos, com base na perspectiva histórico-cultural, que os sujeitos se constituem e se desenvolvem nas condições concretas de vida, a partir das relações e interações que lhes são possibilitadas nos processos mediados, apropriando-se da cultura e participando da constituição dessa cultura. Assim, buscamos as contribuições da perspectiva histórico-cultural para compreender o desenvolvimento da criança com deficiência como um processo contínuo e não linear, em uma relação dialética entre o biológico e o cultural que constitui histórica e socialmente cada ser singular (VIGOTSKI, 2012).

A presente pesquisa justifica-se por possibilitar o conhecimento das demandas teóricas e o perfil dos professores e futuros professores no que diz respeito à escolarização de pessoas com deficiências, sobretudo com deficiência intelectual, relacionando-se assim com o projeto “Observatório da Educação - A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas públicas, processos cognitivos e avaliação da aprendizagem”, financiado pelo Programa Observatório da Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. Igualmente, compreendemos e defendemos que é por meio da pesquisa que podemos conhecer a realidade e refletir sobre a mesma, propondo ideias contemporâneas para que a prática pedagógica se aprimore e contribua para atender as necessidades educacionais especiais desses sujeitos e o desenvolvimento de processos cognitivos necessários para a construção e apropriação de conceitos científicos.

A partir dessa constatação nosso trabalho tem como objetivo principal analisar as múltiplas dimensões da inclusão escolar, nas interfaces entre as concepções docentes e os processos de mediação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual nas classes



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

comuns e no atendimento educacional especializado de escolas da Baixada Fluminense. Além disso, tem como objetivos específicos:

- Analisar as concepções de mediação e inclusão escolar na perspectiva dos professores;
- Identificar o nível de envolvimento de alunos com deficiência intelectual e suas aprendizagens neste processo.

## **Metodologia**

A metodologia de nossa pesquisa é qualitativa. Esta opção se justifica por acreditarmos que pesquisas dessa envergadura podem cooperar de modo significativo para a validação científica de práticas e estratégias que contribuam para desmitificar preconceitos, revelando novas e outras possibilidades de percepção social a respeito de sujeitos com deficiência intelectual. Além de, oportunizar a descrição das relações e processos do contexto analisado através da relação direta entre pesquisador e pesquisado (ANDRÉ, 1995; PLETSCHE, 2010).

Nosso campo de pesquisa se deu em dois momentos distintos. O primeiro momento foi o curso de extensão “Processos de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual”. Este curso buscou oferecer formação continuada sobre o processo de ensino e aprendizagem de indivíduos com deficiência intelectual, tendo como base a perspectiva histórico-cultural de Vigotski. O curso integrou as ações de um projeto de pesquisa financiado pelo programa Observatório da Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e contou com a participação de 150 pessoas (120 professores de sete redes de ensino da Baixada Fluminense e 30 alunos do Curso de Pedagogia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ).

No curso de extensão o procedimento de coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado no início do curso, com o objetivo de conhecer o perfil dos professores, além das percepções que os mesmos tinham sobre conceitos da teoria histórico-cultural de Vigotski. No final do curso fizemos a aplicação de outro questionário também semiestruturado para identificarmos as aprendizagens e compreensões que os professores tiveram a partir das atividades propostas pelo curso. Por fim gravamos alguns vídeos com o depoimento livre de alguns professores sobre sua experiência durante todo o curso de formação continuada.

O segundo momento da nossa investigação ocorreu em escolas de cinco municípios da Baixada Fluminense, foram realizadas observações em sala de aula comum de ensino assim como no atendimento educacional especializado. A partir dos diários de campo construídos foram preenchidas as escalas de envolvimento



traduzidas e adaptadas da escala original The Leuven Involvement Seale for Young Children. Essa é constituída de duas componentes: uma lista de indicadores/sinais, característicos de um comportamento de envolvimento; e os níveis de envolvimento numa escala de cinco pontos. Ao todo foram sete sujeitos participantes da investigação, contudo nessa pesquisa só analisaremos o caso de dois desses sujeitos.

## **Resultados e discussão**

Nosso entendimento sobre o conceito de mediação é oriunda da perspectiva histórico-cultural de Vigotski, na qual é considerado central. A mediação está presente em diferentes esferas. Ela está presente desde o nosso relacionamento com os nossos pais, a partir do momento em que nascemos, até a nossa inserção no ambiente escolar, assim como também perpassa nossa inserção na sociedade, nosso ambiente profissional, entre tantos outros.

Para Vigotski o núcleo familiar é o primeiro grupo social ao qual teremos acesso na vida. Nele desenvolveremos nossos primeiros contatos com o outro, começaremos o nosso processo de desenvolvimento humano a partir da interação que teremos com os adultos e outras crianças que estiverem a nossa volta.

Sobre o contexto escolar Vigotski afirma ser o segundo espaço social que teremos contato durante o nosso desenvolvimento. O fato do papel da escola ser completamente diferente do papel exercido pela família faz total diferença no processo de mediação. Contudo, os processos de aquisição de conhecimentos sejam eles científicos ou cotidianos, percorrem caminhos muito parecidos.

Quando colocamos em pauta a escola inclusiva, percebemos que o papel do professor torna-se bastante complexo, visto que o mesmo além de dar conta de toda a turma, ainda necessita promover naquele espaço a inclusão de um aluno com deficiência e encontrar estratégias pedagógicas que sejam eficientes para que aquele aluno consiga construir seu aprendizado.

Porém, sabemos que a inclusão escolar, não é de total responsabilidade do professor, todo o contexto escolar e os outros profissionais presentes na escola, também influenciam para que essa inclusão seja efetivada. Glat e Pletsch (2011) afirmam que:

Uma escola que se considere inclusiva tem de partir do pressuposto de que, independentemente de fatores de ordem orgânica ou social, as necessidades educacionais especiais dos alunos se originam e se manifestam em sua interação com a situação formal de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam – oriundas ou não de alguma patologia ou pressão social – resultam, de modo geral, da maneira como é desenvolvido o projeto



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pedagógico da escola e como este se concretiza na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem levado a cabo na sala de aula (p. 73, grifo das autoras).

Entendemos que a maneira como o professor olha para o aluno com deficiência, é determinante na relação que será estabelecida entre os dois. Vigotski (2012) afirma que o olhar necessita ser sempre voltado para as possibilidades, além disto, é essencial que o professor realmente acredite na capacidade que o aluno com deficiência tem para aprender.

Sobre tal aspecto, nossos dados indicam que, de maneira geral, os docentes têm uma visão ainda fortemente centrada nas impossibilidades da aprendizagem e do desenvolvimento dos sujeitos com deficiência, em particular, com deficiência intelectual, apesar da crença positiva da maioria sobre as políticas de inclusão escolar.

Durante o curso de extensão fizemos a aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas sobre a formação dos participantes e também sobre alguns conceitos da perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Nosso objetivo era saber quais conhecimentos tais professores já possuíam na área e o que precisava ser aprimorado no curso que seguia as orientações dessa perspectiva.

Nesse sentido, foi perguntado sobre os conhecimentos acerca do conceito de mediação e a maioria dos participantes sinalizaram que já tinham conhecimento sobre o referido conceito. Entretanto, um dado que nos chamou atenção foi à definição dada pelos participantes para o referido conceito. A) Profissional mediador, semelhante a um cuidador; B) Proposta de incentivo a escolarização do aluno, porém pouco argumentada; C) Algum sentido que remete a teoria histórico-cultural, como próprio professor como mediador ou algum dos conceitos da perspectiva; D) Resposta sem relação com o tema.

A partir das respostas percebemos que a maioria já tinha ouvido falar do termo mediação, porém poucos professores sabiam defini-la corretamente ou dar uma pequena explicação com suas palavras. Uma grande parte confundiu mediação com mediador, relatando as funções desse profissional em sala de aula. Somente uma pequena parcela de docentes entendia a ligação do conceito de mediação com a prática em sala de aula.

Esse dado também ficou evidenciado nas observações feitas em sala de aula. A partir da análise das escalas de envolvimento percebemos que os dois alunos sujeitos da pesquisa, raramente recebiam alguma mediação vinda da professora regente da turma. A maior parte das mediações existentes era por parte da estimuladora<sup>1</sup> e dos próprios colegas de classe. Os

---

<sup>1</sup> Nas escolas observadas existia o apoio do profissional que eles chamam de estimulador, mais suas funções condizem com o profissional mediador, definido por Glat e Pletsch (2011): “O mediador ou facilitador da aprendizagem, por sua vez, é um elemento (pode ser um estagiário) de apoio ao professor da turma comum em





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

demorou um tempo para responder, outro aluno da turma respondeu em seu lugar, sem nenhuma intervenção ou repreensão por parte da professora, e assim encerrou-se a atividade.

A partir dos fatos expostos percebemos a dificuldade das professoras regentes de turma em estabelecer mediações no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Fica evidente a descrença na capacidade que possuem de realizar atividades em conjunto com a turma, e isso influencia diretamente na organização de sua prática pedagógica que em nenhum momento era pensada para incluir esses alunos, mesmo que com adaptações.

Desse modo, diante do contexto apresentado, consideramos importante também destacar o perfil formativo dos professores participantes da pesquisa

**Quadro nº 1:** Perfil dos professores participantes do curso

PERFIL FORMATIVO DOS SUJEITOS DA PESQUISA				
Nível médio	Curso Normal	-----	27	
Pós-médio	Normal Superior	-----	01	
Nível Superior	Graduação	Em Pedagogia	59	100%
		Em outras licenciaturas	32	
		Em outras áreas	11	
	Pós-Graduação	Especialização em Educação Especial	34	100%
		Especialização em outras áreas	44	
		Mestrado	05	

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Diante dos dados apresentados, depreendemos que há ainda uma dificuldade muito grande em especializar-se na área de Educação Especial e isto está diretamente ligado à escassez de cursos nas universidades públicas no Estado do Rio de Janeiro. Vale lembrar que, em sua maioria, os participantes da pesquisa, já atuam no atendimento educacional especializado com alunos com diferentes deficiências.

Como no contexto escolar o professor é o principal mediador do processo de escolarização dos alunos com deficiência, entendemos que garantir formações em nível inicial e continuada que possibilitem reflexões sobre as especificidades e as possibilidades de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

aprendizagem desses sujeitos, assim como sobre a proposta de inclusão escolar, é fundamental.

## **Conclusão**

Entre os principais resultados, podemos destacar que a formação dos participantes, em sua maioria, se deu em curso de magistério em nível de ensino médio, na modalidade Normal; um dado preocupante, visto que 50% do público-docente trabalham no atendimento educacional especializado. Dessa forma, os mesmos possuem alguma formação específica em Educação Especial, conforme indicado nas diretrizes federais.

No que diz respeito aos conhecimentos dos participantes sobre a perspectiva histórico-cultural, obtivemos dados relevantes como o conceito de mediação pouco compreendido pelos participantes em relação a sua essência para a prática docente em sala de aula. Também foi perguntado sobre a relação entre signo e linguagem, assim como o que seriam os processos psicológicos superiores. A maioria assinalou pelo menos já ter ouvido falar de dois dos três conceitos elencados.

Diante dessas informações, consideramos preocupante a formação docente, assim como a falta de conhecimentos acerca da teoria histórico-cultural, a qual entendemos ser fundamental para trabalhar com as especificidades de alunos com deficiência intelectual.

Desse modo, nossa pesquisa ilustra os desafios a serem enfrentados pelas Universidades e as políticas públicas da região para garantir melhores condições de formação inicial e continuada de seus professores. Igualmente, ilustra que tais formações precisam garantir aos professores conhecimentos que dialoguem entre os pressupostos teóricos e as práticas a serem desenvolvidas em sala de aula.

Também nos atentamos para a descontextualização das disposições da Resolução nº 4 (BRASIL, 2009) com a realidade das escolas, o que requer de toda a comunidade escolar uma reorganização, começando pelos professores quanto as suas práticas.

Nesse sentido, fundamentamos nossa pesquisa na perspectiva histórico-cultural de Vigotski, que nos traz embasamento teórico para compreender que o desenvolvimento humano depende da inserção e interação cultural, da participação em sociedade mediada pela linguagem, por objetos e, principalmente, por outras pessoas, nesse caso o professor, oferecendo elementos para pensarmos em uma prática pedagógica que atenda às especificidades dos sujeitos a partir das demandas colocadas pelo contexto social (VYGOTSKY, 2007).

Desta forma, acreditamos que a construção de conhecimentos na escola passa pela mediação pedagógica do professor, que deve conduzir



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

o processo de ensino sem restrições para a aprendizagem e fortalecimento da autonomia do aluno. Este, por sua vez, deve encontrar um ambiente propício para significação e (re) significação, a fim de que, a partir de seus conhecimentos concretos em conjunto com os elementos mediados pelo docente, o mesmo com necessidades educacionais especiais ou não possa alcançar conhecimentos abstratos e desenvolver-se (VYGOTSKY, 2012).

Mais do que mediar, o professor precisa encontrar maneiras de compensação, isto é, maneiras alternativas para que o aluno se desenvolva mesmo com suas especificidades. De certa forma, seriam práticas mais flexíveis e sistematizadas que compensariam o que o mesmo não pode realizar como os demais alunos naquele momento.

Em síntese, o professor é aquele que deve considerar o processo de desenvolvimento do educando e não, por si só, o produto ou resultado final. É no diálogo que se constituirão as relações afetivas entre docente e discente, em uma perspectiva de se pensar as possibilidades e potencialidades deste aluno para além do “defeito” orgânico. Seria essa a verdadeira relação de ensino/aprendizagem, sem um “e” no meio das palavras, como um processo contínuo e de troca.

### **Referências**

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia na prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. In: Inclusão: R. Educ. esp. Brasília, v. 4, n.1, p. 7-17, jan./jun. 2008.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Resolução nº 4 de 2 de outubro. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7611. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

GLAT, R; PLETSCHE, M. D. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. Ed. UERJ. Rio de Janeiro. 2011.

PLETSCHE, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau: Edur, 2010.



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

VIGOTSKI. A formação social da mente. MICHAEL COLE et al. (orgs); NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. C. (Trad). 7º ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. Obras escogidas V: fundamentos de defectologia (1997). Madrid: Machado, 2012.